

prolongado e inadequado. A superlotação afeta negativamente as liberdades nutricionais, sanitária, ambiental, comportamental e psicológica dos animais, afetando negativamente seu bem-estar e adotabilidade. O trabalho foi delineado para diagnosticar os fatores que potencialmente podem afetar o bem-estar dos gatos de um abrigo, como parte de um projeto realizado durante a disciplina de Medicina Veterinária do coletivo da Universidade Federal do Paraná. Em todos os gatis (n=24) foram avaliadas: a densidade de gatos; o número de camas, caixas de areia, arranhadores, comedouros e bebedouros; o acesso à luz; a proteção das condições climáticas; a verticalização do espaço; a limpeza do ambiente; e o acesso a tratamento médico-veterinário. Posteriormente foram amostrados seis gatis, referentes a 25% do universo total; também amostras aleatórias de 30% dos animais em cada gatil para avaliação individual composta por avaliação comportamental (resposta do animal quanto a interação inter e intraespecífica) e avaliação física (escore corporal; presença de lesões de pele e de secreção oculonasal). Quanto à densidade nos gatis, 16,6% (n=4) possuíam a metragem mínima recomendada para abrigos de 0,8 m<sup>2</sup> por animal, considerado adequado pela literatura; 21% (n=5) era inferior a 0,5 m<sup>2</sup>; apenas 21% (n=5) gatis possuíam pelo menos uma cama por animal. A proporção de caixas de areia por animal nos gatis variou de 1:1 até 1:6, inferior ao recomendado. Um total de 29% dos gatis não possuía arranhadores ou qualquer outro brinquedo. A distribuição de comedouros variou de 1:0,8 até 1:5,7 e bebedouros de 1:2,5 e 1:5,7, sendo o indicado no mínimo 1:1. Avaliação individual foi realizada em 25 gatos, dos quais 67% (n=16) apresentaram comportamento de fuga ou não interagiram com a aproximação de humano e até mesmo de sua própria espécie; 33% (n=8) apresentavam dermatopatias, peso abaixo do ideal e secreção ocular. A estrutura física estava em bom estado de conservação, com cortinas de plástico para proteção contra intempéries, permitindo acesso ao sol por todos os animais. No entanto, a alta densidade e o inadequado número de recursos básicos fornecidos como caixas de areia, camas, comedouros e bebedouros, como também a falta de enriquecimento ambiental, são fatores que interferem negativamente no bem-estar dos animais. O conjunto desses fatores prejudica a situação de vida dos gatos, levando ao estresse crônico, dificultando sua adotabilidade e aumentando a possibilidade de apresentação de problemas comportamentais e de saúde. É imperiosa a capacitação dos mantenedores para as necessidades dos felinos e para o gerenciamento adequado de um abrigo, para melhorar as condições de manutenção e o bem-estar dos animais.

#### 71 CONHECIMENTO SOBRE ZOONOSES EM UMA AMOSTRA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

SANTOS, C. P.; ALMEIDA, R.; ZANELLA, A.; CAPITANIO, L.; CANTO, J. I.; ALVES, L. P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médicas-Veterinárias graduadas pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do curso de Medicina Veterinária (UPF).

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

A escola é considerada um local apropriado para o desenvolvimento de projetos visando a adoção de medidas educativas e preventivas, no contexto da saúde pública. Considerando esse contexto, o trabalho foi delineado para avaliar o conhecimento sobre zoonoses de uma amostra de professores do ensino fundamental I e II de escolas municipais da cidade de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi

realizada uma pesquisa transversal quantitativa com o emprego de um questionário a 18 professores pertencentes a duas escolas municipais. O questionário aplicado continha perguntas referentes à formação acadêmica, tempo de docência, conhecimento do termo zoonose, informações sobre as doenças toxocaríase, raiva, leptospirose, toxoplasmose, “bicho do pé” (tungíase) e escabiose, além da fonte de aquisição desses conhecimentos. Dentre os entrevistados, 94,4% eram pós-graduados; o tempo de docência era entre 20 e 25 anos (50% dos entrevistados), 10 e 20 anos (44,5%) e menos de 10 anos (5,5%). Destes, 77,8% responderam que não conheciam o termo “zoonose”; 88,9% não apresentaram informações corretas sobre as doenças informadas; 77,8% não responderam a fonte utilizada para a obtenção de informações e 22,2% citaram a internet. Os resultados obtidos indicaram que, embora a escola tenha um papel fundamental como instituição responsável pela disseminação de informações sobre saúde, muitos professores ainda não estão preparados para abordar o tema “zoonose” em aula.

#### 72 CONTRIBUIÇÃO DO VER-SUS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO-VETERINÁRIO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

VASCONCELLOS, J. S. P.; SANGIONI, L. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: jainevasconcellos@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (UFSM).

O Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, necessita de profissionais preparados e capacitados para atuar na rede de saúde, especialmente em saúde pública. Nesse cenário, o desenvolvimento de projetos que estabeleçam novas estratégias de ensino-aprendizagem é imprescindível. O trabalho foi delineado para fomentar a discussão a respeito da formação técnica do médico-veterinário, ressaltando a importância de se ampliar a associação entre o modelo clássico de ensino expositivo com ações práticas que propiciem vivências interdisciplinares, especialmente desenvolvidas em formatos que priorizem a extensão. Para tanto, uma médica-veterinária, estudante de pós-graduação em Medicina Veterinária da UFSM, participou do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil (VER-SUS), na condição de vivente. A vivência foi ofertada pelo Ministério da Saúde juntamente com a Associação Brasileira da Rede Unida e a Rede Governo Colaborativo em Saúde. O projeto foi realizado no município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, na edição 2015/2, no formato de atividade de extensão, com carga horária total de 168 horas, no período de 20 de junho a 2 de agosto de 2015. Foram realizadas visitas aos serviços de saúde de Santa Maria e região, palestras com profissionais que atuam no SUS e rodas de conversas. Todas as atividades foram posteriormente debatidas em grupos menores, denominados de núcleos base (NB), norteados por um estudante facilitador. Durante a vivência os estudantes ficaram acampados no *Campus I* da UFSM. Dessa forma, viventes e facilitadores dedicavam-se integralmente às atividades práticas, aprimorando seus conhecimentos sobre o SUS, o que permitiu o contato com as reais limitações e problemas enfrentados pelo sistema. O projeto permitiu que os viventes tivessem a possibilidade de inserção interdisciplinar e multiprofissional que é indissociável às práticas de saúde pública. São inúmeras as contribuições da Medicina Veterinária para a saúde humana, e incluem o controle e vigilância em saúde, especialmente das zoonoses, a inspeção de alimentos, a vigilância sanitária e o controle de pragas e vetores. Sua formação básica nas ciências biomédicas qualifica o profissional para desempenhar muitas funções adicionais na saúde pública, que incluem: epidemiologia, habilidades e competências